



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietario Manuel Virginio Pires

Biblioteca Nacional Serviço de Depósito Legal LITB/BOA-2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA



UMA ILUSTRE POETISA TAVIRENSE VITÓRIA RÉGIA

Em 20 de Outubro, do ano findo, após prolongada doença, faleceu na povoação de Belas, em cujo cemitério ficou sepultada, a senhora D. Alda Xavier da Silva Ferreira Mendes, que também usou na sua

obra literária, o pseudónimo de Vitória Régia. Tavirense ilustre e apaixonada da sua terra, descendia

RODRIGUES COELHO

das distintas famílias do Conselheiro Mateus A. Pereira da Silva e de João Xavier de Brito Miranda, ambos, figuras grandes do Algarve, que participaram na resistência contra a invasão francesa.

A obra poética desta senhora, é notável, com direito ao sucesso que alcançou. Os seus versos são de rara beleza, ricos de imaginação e tocados dum sentimentalismo lírico, que seduz.

(Continua na 2.ª página)

CAMPO DE FLORES

PREMIAR talentos poéticos com brindes pecuniários tornou-se vulgar anomalia da vida hodierna. Sem dúvida o recurso é estimulante (estimulante para os que andam à caça de cobres e se não sentem investidos noutra imperativo que passe além da gloriola utilitarista, quer pela standardização, quer pelas vantagens

práticas) mas, passadas três semanas, poeta, poema, diploma e massas, foi um ar que lhes deu. A opinião pública vazou-os na lixeira do esquecimento e, assim, vinténs e honras se enterraram de parceria.

Ora, numa época em que os valores sinceramente poéticos não andam para aí a granel nem ao sabor das brisas dos concursos, justo parece recordar o nome daqueles que deixaram nas páginas de ouro da nossa literatura própria, palavras que os séculos terão dificuldade em gastar.

(Continua na 2.ª página)

A ÚLTIMA LIÇÃO DO PROFESSOR TRINDADE E LIMA

NO passado dia 1 do corrente, atingido pelo limite de idade, deu a sua última lição, o nosso prezado amigo e colaborador, distinto professor do ensino sr. Manuel José Trindade e Lima.

Há 50 anos que exercia o honroso mister de ensinar crianças, fazendo da sua profissão um verdadeiro sacerdócio.

Algarvio de gema, o professor Trindade e Lima já há anos que gentilmente vem prestando ao «Povo Algarvio» a sua valiosa e interessante colaboração.

Quer como professor, quer como exemplar chefe de família, tem marcado nesta já longa caminhada da vida um lugar digno de todos os louvores na sociedade.

E' com saudade que abandona os seus «meninos» de hoje, dando assim por terminada essa nobre tarefa de preparar os homens de amanhã.

Uma lágrima de saudade deslizou pela face do inteligente e bondoso mestre que, numa longa vida de magistério, aprendeu todos os segredos para combater o mal que ataca as almas juvenis.

Mas ao ser atingido pela lei inexorável do limite de idade não significa que a vida pare pois, na tranquilidade do seu lar, muito havemos de esperar da sua pena brilhante que tem conquistado as simpatias dos nossos inúmeros leitores.

Felicitemos pois o sr. professor Trindade e Lima por ter chegado honrosamente ao fim da sua carreira, fazendo votos muito sinceros pelas suas prosperidades quer no ambiente familiar quer no convívio social, numa ainda longa vida plena de vigor.

BRIGADEIRO JOSÉ LÚCIO POSSIDÔNIO DA SILVA

O Conselho de Ministros promoveu ao seu actual posto, o sr. Brigadeiro José Lúcio Possidónio da Silva, distinto oficial da Arma de Infantaria, recentemente chegado de Angola onde comandou uma zona operacional.

Durante alguns anos, como capitão, prestou serviço no C. I. S. M. I. desta cidade.

Ao distinto oficial general algarvio e nosso prezado amigo endereçamos cordiais felicitações.

TROVA

Muito embora eu não resistia Ao teu gasto conjugal, Antes pagar à modista Que as custas ao tribunal.

V. P.

O BRASIL E O ANO JUBILAR DE FATIMA

DIVERSAS peregrinações luso-brasileiras irão este ano a Fátima por motivo da celebração do cinquentenário das aparições da Virgem aos três pastorinhos, figurando entre elas a do Clube Ginástico Português, que sai do Rio de Janeiro a 28 de Abril, a bordo do paquete italiano «Eugénio C. Nessa peregrinação, que será uma das primeiras do Ano Jubilar de Fátima, participam duas religiosas que há mais de trinta anos prestam serviço no Hospital da Beneficência Portuguesa: a Irmã Eucaristia e a Irmã Aurora.



Olhão - Um aspecto da Vila

Relatório da Gerência -- Ano de 1966

A Câmara Municipal de Olhão

acusar um saldo de 2 430 625\$70 para 1967

LAMENTAMOS que a falta de espaço não permita uma referência em pormenor às actividades do município da ilustre vila de Olhão, uma das mais (se não a mais) empreendedoras e activa localidade do Algarve. Sob a presidência do sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, coadjuvado por olhanenses hábeis e desejosos de

eleva a sua terra ao mais alto nível dum progresso bem entendido, dentro do clima nacional e regional, as contas acusam uma administração atenta e sensata, foram elaboradas com inteira clareza e são de molde a dar satisfação ao Conselho Municipal e a todos os munícipes (Continua na 2.ª página)



D. Alda Xavier da Silva Ferreira Mendes

O SR. ALFREDO GALVÃO É O NOVO PRESIDENTE DA JUNTA AUTÓNOMA DOS PORTOS DE SOTAVENTO DO ALGARVE

FOI designado pelo sr. Ministro das Comunicações para desempenhar as funções de Presidente da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, para o triénio 1967-1969, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Ferro Timóteo Galvão, activo e devoto presidente da Câmara de Olhão.

Novo Comand.º da Guarda Fiscal

ASSUMIU as funções de Comandante da Secção da Guarda-Fiscal, nesta cidade, o sr. tenente José Luís Mateiro Dias Pinto, que há tempo vinha prestando serviço em Vila Real de Santo António.

Desejamos-lhe prosperidades no desempenho da sua nova missão.

8.º ANIVERSÁRIO DA POSSE DO PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

No passado dia 25 de Fevereiro, no salão nobre do edifício dos Paços do Concelho, realizou-se uma homenagem do Conselho Municipal, Vereação, Juntas de Freguesia e Funcionários Administrativos, aos srs. Presidente e Vice-presidente da Edilidade, respectivamente, Dr. Jorge Augusto Correia e Francisco Domingues da Encarnação Martins, pela passagem do 8.º aniversário da sua posse nos cargos que tão brilhantemente têm vindo a desempenhar e para os quais foram reconduzidos por mais 4 anos.

Usaram da palavra os srs. Professor José Joaquim Gonçalves, em nome da Vereação; Sebastião Martins Palmeira, em nome das Juntas de Freguesia; Eng. António Rodrigues Pinelo, distinto Director de Estradas de Faro, como colaborador dos Serviços Técnicos do Município, e José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da Secretaria, em nome de todos os serventuários municipais. Em nome dos homenageados falou o sr. Dr. Jorge Correia, que patenteou a todos a sua gratidão por tão significativa solenidade. Referiu-se, ainda, ao anseio

premente da Câmara, de que é Presidente, de cada vez fazer mais e melhor para o engrandecimento do seu concelho. Terminou, rendendo as suas homenagens a todos os seus antecessores que, como ele, abnegadamente se bateram pelo progresso de Tavira, no desempenho de tão espinhosa como árdua missão. No final os homenageados cumprimentaram um a um todos os presentes.

SERVIÇOS DA INSPECÇÃO-GERAL DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS NO ALGARVE

PELA última Ordem de Serviço da Inspeção-Geral das Actividades Económicas foi colocado em Faro o Inspector sr. Antero O. Pacheco Nobre, que por isso assumirá, dentro de poucos dias, a direcção efectiva de todos os serviços da respectiva zona de Fiscalização n.º 8, com jurisdição em todo o Algarve. Aquele funcionário e nosso comprouviciano foi, há semanas, nomeado definitivamente para o cargo de Inspector da I. G. A. E., que já vinha desempenhando interinamente desde a criação daquele organismo, em Maio de 1965, depois de ter exercido, durante cerca de quinze anos, as funções de Subinspector da Intendência-Geral dos Abastecimentos. No último ano e meio, como Inspector, dirigiu os serviços da zona de Fiscalização e Investigação n.º 7, com sede em Évora e jurisdição em todo o Alto Alentejo; a sua colocação em Faro resulta da circunstância de superiormente se ter considerado agora a Zona do Algarve das de maior responsabilidade do País, devido ao desenvolvimento turístico, e dever passar a ser dirigida por um Inspector, em lugar de um Subinspector, como até aqui.

O também nosso comprouviciano sr. Gregório Cabrita, que no último ano e meio vinha dirigindo interinamente a Zona de Fiscalização e Investigação n.º 8, continua colocado em Faro, mas desempenhando agora definitivamente as funções de Adjunto do Inspector daquela Zona.

SUBSÍDIOS ÀS CORPORAÇÕES DOS BOMBEIROS

DA colecta cobrada de acordo com o Código Administrativo por proposta do Conselho Nacional de Serviço de Incêndios, foram concedidas as seguintes verbas: para as corporações dos Bombeiros de Faro, 40 000\$00 e B. V. de Faro, 25 000\$00; B. V. de Lagos, 20 000\$00; Loulé, Serviços Municipais, 20 000\$00; B. V. de Monchique, 70 000\$00; Olhão, Serviços Municipais, 20 000\$00; B. V. de S. Brás de Alportel, 25 000\$00; Corpo de Salv. Públ. de Silves; 50 000\$00; Tavira, Serviços Municipais, 25 000\$00; B. V. de Vila Real de Santo António, 340 000\$00;

Colónia de Férias da F.N.A.T.

Na Secção de Colónias de Férias da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho - Calçada de Santana, 180 - Lisboa - encontra-se aberta, até ao dia 10 de Março, a inscrição para a frequência das Colónias de Férias «Marechal Carmona» na Foz do Arelho, «A. Corréa de Oliveira», nas Termas de S. Pedro do Sul, e «Dr. Pedro Thotónio Pereira», em Albufeira, para todos os beneficiários da F.N.A.T. e respectivos agregados familiares, no período de 25 a 26 de Março de 1967.

Exercícios de fogos Reais

Pede-nos o C.I.S.M.I. que torne público o seguinte: Executando aquele Centro no dia 11 de Março de 1967, com início às 8 horas e fim às 16 horas (Hora Oficial), um exercício de fogos reais com Ar-

(Continua na 4.ª página)

VITÓRIA RÉGIA

(Continuação da 1.ª página)

Versejava com espontânea facilidade, dando corpo e alma às suas composições; submetidas, sempre aos cânones instituídos, da época em que a Arte era uma manifestação séria do espírito; razão, porque os seus versos têm vida, métrica, rima e musicalidade.

Como Rosália de Castro, a intérprete genial de alma galega, divina autora dos *Cantares Galegos*, e como a nossa Florbela Espanca, sublime criadora da *Charneca em Flor*, também, dona de sonetos imortais, foi Vitória Régia, como elas, menina provinciana, vivendo a vida quieta e sonhadora das almas eleitas entregues à contemplação da Natureza para a interpretação do belo, através da concepção universal de Deus.

Possuía um poder verbal magnífico, compondo a frase com sensível expressão. Embora não seguisse, com rigor e convicção, escola alguma demarcada na poética, parece, no entanto, ter sido a Parnasiana que cativou o seu pensamento artístico. Nela se notabilizaram os grandes Junqueiro, Gomes Leal, Gonçalves Crespo, Olavo Bilac e outros.

O *Guerreiro Cristão* é o cântico duma alma agradecida a Deus. Perfis de imagens bíblicas gravadas em vitrais coloridos, através dos quais passou a luz do céu, transmissora da fé.

A *Lira no Parnaso*: viagem maravilhosa das Musas, pela montanha, em busca de Apolo.

O *Portugal Maior* é um álbum de sonetos dedicados aos grandes de Portugal, composições repassadas de fervor patriótico; *arco-íris emotivo*; *Livro onde o amor da Pátria, se transforma em orações piedosas, enternecidas e portuguesas*: assim deixou dito Alfredo Pimenta, no prefácio da obra.

O seu *Rosário de Cantigas*, aurora de inspiração, em que as quadras, de sabor popular, se reproduzem como flores campestres, vivas de cor e fragância:

Meu amor chama-se Antónto como vós, belo Santinho. Tentado pelo demónio já me roubou um beijinho!

O *Milagre da Fé*, alegria em prosa foi premiado com menção honrosa nos Jogos Florais Luso-Espanhóis, da primavera de 1937.

Santas Tradições, são a narrativa integral e romântica da vida infantil e adolescente da Poetisa. É do mais subtil e emocionante que tenho lido no género de memórias: ela descreve com tal singeleza e sinceridade a sua vida de menina recatada e o ambiente em que se criou que se adivinham os bons e tradicionais princípios que presidiram a sua formação.

As distrações e brincadeiras com as irmãs, na quinta e solar de Santo António (hoje Posto Agrário), são recordadas com viva saudade, assim como as festas nupciais que, todos os anos, o amendoieiral lhes oferecia. A maravilhosa mancha dos campos e pomares verdejantes à volta das noras mouriscas e a alegre chilreada da passarada liberta, são, também, objecto das suas enternecidas referências.

Seguiu-se a vida doméstica daquela casa à beira do Gilão, batida pela luz de ouro que inunda a baixa de Tavira, num céu azul, meio anil meio safira, de cuja composição cromática resulta um alicianante painel florentino.

Manteve correspondência literária com Afonso Lopes Vieira, Alfredo Pimenta, Correia Marques, director de «A Voz» e prefaciou (salvo erro) o primeiro livro de versos do ensaísta Duarte Montalegre.

Cultivou com entusiasmo a pintura original e de adaptação no exercício da qual se reco-

nheceu o pendor da Poetisa para esta arte plástica. Recebeu lições do prof. Ximenes, de Tavira, e foi assistida, em Vila Real, pelo pintor Narciso Navarro, do que resultou a perfeição artística e técnica dos seus trabalhos. De facto, a pintura como a música e algumas artes decorativas, constituíram predicados das meninas do seu tempo.

O ouro e o azul foram as cores predilectas. A tela grande de *Jesus Morto* dá a ideia perfeita do valor da artista, firme no desenho e na composição. Ficam-nos os olhos na adoração daquela sedutora imagem, cujo perfil se projecta em suave auréola.

Pintava os loiros com singular tonalidade, fixando-os em ouro refulgente, que lembram o loiro com que Malhoa embelezou as ninfas da Ilha dos Amores.

Dona Alda Xavier da Silva Ferreira Mendes, foi, não só um espírito culto e gentil, senhora de excelsas virtudes de esposa e mãe, como uma alma votada a Deus e a obras de beneficência.

Vendem-se

Três prédios com os números de polícia 19, da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, e 53 e 57 da Rua Poeta Isidoro Pires, com a área aproximada de 530 metros quadrados.

Recebe propostas em carta fechada o proprietário José de Sousa Regato Júnior, residente na Rua Dr. Francisco Lázaro Cortes, 37 em Faro.

O proprietário reserva o direito de não vender, caso as ofertas não servirem.

Câmara de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

O desejo de salientar qualquer empreendimento é de certo modo coibido pelo merecimento que em todos se encontra.

No capítulo do turismo contando com as belezas turísticas do serro de S. Miguel, as suas típicas açoteias, a Ilha da Armona que procura desafectar e o projecto da estrada e ponte, insistem para que o concelho seja considerado zona turística e procurou concluir a 2.ª fase do caminho de acesso ao cerro de S. Miguel, local onde a T.V. pensa montar as suas instalações.

O activo presidente do município não descurou os problemas da instrução e saúde públicas e assim constatamos:

Em 1964 — instrução, 206 553\$00; saúde, 336 200\$00; Em 1965 — instrução, 245 058\$90; saúde, 447 928\$60; em 1966 — instrução, 240 554\$70; saúde, 482 558\$50.

Quanto às despesas que nos capítulos «Estradas e Caminhos», «Edifícios», «Encargos com empréstimos», eram de Esc. 510 727\$70, 148 562\$50 e 645 527\$60, em 31 de Dezembro de 1965, passaram a ser em 31 de Dezembro de 1966 de Esc. 904 850\$60.

Mapa comparativo das «Receitas e Despesas» com as obras participadas ou subsidiadas

Designação da obra	Comparticipações recebidas	Despesa efectuada	Importâncias suportadas pelas rec. mun.
Construção da E.M. da Ilha da Armona	24 519\$00	15 000\$00	15 000\$00
Const. do C.M. para o cerro de S. Miguel		62 488\$90	58 169\$90
Const. da E.M. 514 de Tavira ao concelho de Alportel (Foupana)	16 944\$00	156 493\$30	
Const. da E.M. 516-5 do Poço Longo	64 859\$00	53 719\$80	
Const. do ramal da E.M. 516-1 do Poço da Areia à Estação da Fuseta	157 741\$00	296 483\$30	158 742\$30
Const. e reparaç. de arruamentos em Olhão		299 111\$10	299 611\$10
Saneamento de Olhão	428\$00	114 868\$40	114 440\$40
Saneamento da Fuzeta		12 857\$00	12 857\$00
Beneficiação de fontes públicas	111 582\$00	19 801\$90	
Const. de arruamentos na Fuseta		6 464\$20	6 464\$20
Const. de lavadouro público em Quelfes	18 945\$00	46 576\$80	27 451\$80
Pavimentação do Largo Comandante Henrique Tenreiro, na Fuseta	20 000\$00	16 569\$60	
Const. do C.M. de Pechão ao sítio da Igreja	103 287\$00	194 268\$90	90 981\$90
Captação da água para povoações e freg.		61 664\$90	61 6 45\$90
Const. do jardim junto à Av. 5 de Outubro		12 807\$60	12 807\$60
Const. da Esquadra da P.S.P.		18 000\$00	18 000\$00
Reparação da E.M. 516-2 à E.N. (Ribeiro do Troco — Moncarapacho)	36 453\$00	50 549\$90	15 916\$90
Esgotos de Olhão — 6.ª fase — sítio do Brás e da Patinha	13 369\$00	17 492\$90	4 125\$90
Urbanização do Bairro das Caixas de Previdência em Olhão		19 992\$60	19 992\$60
Const. de casas para funcionários dos C.T.T.		60 767\$20	60 767\$20
Totais	713 707\$00	1 516 078\$30	934 971\$70

O presente relatório é um trabalho bem elaborado pelo competente chefe de secretaria sr. Rui Peres, e por ele se vê nitidamente a cuidada administração municipal bem como o grande desejo de progresso da terra olhanense, em todos os sectores da vida administrativa pelo que nos apraz felicitar na pessoa do ilustre presidente toda a edilidade.

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA

SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da província)

por J. Fernandes Mascarenhas

De Ossónoba a Balsa (9)

Subsídios para o estudo da via romana que ligava as duas cidades e localização de Ossónoba

Não seria lícito supor que, se se tratasse de Ossónoba, falaria de reconstrução das muralhas e não de construção, em termos em que parece dever admitir-se que a cidade nunca as tinha tido o que para Ossónoba seria inadmissível.

De resto nas muralhas de Faro foram muitas pedras e inscrições de Ossónoba, mas o trabalho tem todo o ar de improvisação bárbara, o que não sucederia certamente na própria Ossónoba onde os vestígios do antigo diriam algo quanto ao futuro.

Por seu turno, o mesmo autor, no seu trabalho *O Garb Extremo do Andalúz e «Bortugai» nos historiadores e geógrafos árabes*, separata do Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, N.º 7-12, de Julho-Dezembro de 1960, pág. 342, informa-nos que Ar-Râzi, no século X fala ainda de Ossónoba e Al-Maqqari diz que Ossónoba é nome de distrito e cidade. E acrescenta que «Santa Maria era porto de mar. Ibn Alabar afirma que era porto



Inscrição de Marco Milário

de Ossónoba. Supomos ser esta versão mais admissível. Ossónoba devia ter existido na região. Santa Maria teria surgido da necessidade de se fortificar o porto que servia a cidade.

Ultimamente, pronunciou a escritora algarvia Dr.ª Mariana Amélia Machado dos Santos uma conferência na Casa do Algarve em Lisboa, sob o título «O Arco do Repouso e o Castelo de Guimarães são padrões únicos na história de Portugal», na qual afirma em dada altura que «em seu entender, Ossónoba devia designar uma região e não apenas uma cidade».

Quanto a nós devia designar uma e outra coisa, até porque os marcos miliários romanos quando indicavam as distâncias eram sempre em relação a uma determinada cidade ou povoação e não a uma região.

O relato dessa conferência vem publicado no *Jornal do Algarve*, de 23/4/1966 e em outros jornais do Algarve.

(CONTINUA)

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, *Rei de um Inferno*, 17 anos.Terça-feira, *Sangue em Budapeste*e *Sandokan contra o Leopardo de Sarawak*, colorido, 12 anos.Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Julietta dos Espíritos*, colorido, 17 anos.Quinta-feira, *Intriga e Homens e Mulheres*, 17 anos.Sexta-feira, *Búfalo Bill, o Herói do Far-West*, colorido e *O Herói da Babilónia*, 12 anos.Sábado, de tarde e à noite, *A grande aventura de Marco Polo*, colorido, 12 anos.Domingo, 12, em matinée e soirée, *O Espião chamado Sol*, 17 anos.

COMUNICADO

Informa-se que estará em Faro, no dia 8, das 15 às 17 horas, no Hotel Faro, um especialista, de Lisboa, em *Aparelhos para Surdez*, que efectuará sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

Campo de Flores

(Continuação da 1.ª página)

Em virtude da passagem do aniversário do seu nascimento, cabe hoje a vez de se dedicar duas palavras à memória do poeta algarvio João de Deus, embora a modesta homenagem tenha de sair um tanto adiantada por motivo de impossível ajustamento cronológico.

Como flor descuidada que ao vendaval entrega, uma a uma, as suas pétalas, João de Deus ofereceu espontaneamente ou a pedido os versos que lhe ficaram armazenados nas pastas dos amigos ou dispersos pelos jornalecos de estudantes ensaiando, alguns com êxito, os primeiros vãos jornalísticos.

Só tarde, o talentoso Teófilo conseguiu coligir quantos trabalhos foi a tempo de salvar dos descuidos do insigne perdulário, e conseguiu editar um volume: «Campo de Flores», tarefa ainda realizada sob as vistas do autor.

«Campo de Flores»... que flores? É Guerra Junqueiro quem responde: — «Campo de estrelas, jardim sideral, a que milhões de anos não roubarão uma pétala».

Deixando para trás as imagens astrais do autor de «Os Simples» e os seus hiperbólicos milhões de anos, frisamos apenas, sem espaço nem tempo para mais, e em confronto com os talentos frágeis, uma particularidade que tanto caracteriza e realça o Poeta do «Campo de Flores», escritor de «Prosas» e inventor do método de leitura mais intuitivo e fácil: o Poeta do Amor, como os contemporâneos lhe chamaram, não se constituiu em expressões doentias, ofensivas à dignidade humana, consagrando desculpas para a insensatez ou a amoralidade. Nos seus poemas, o amor exalta-se numa faculdade familiar e honesta, num desvanecimento contemplativo que, sendo para outros, fogo e delírio que se atiga, ele considera luz suave que tudo ilumina, desprezando cintilações cristalinas e puras como um raio de sol doirado que se reflecte na água tranquila do regato. Por suas próprias palavras: «uma lâmpada ao pé duma cruz».

Andam modernos sicofantas a querer roubar a João de Deus duas faculdades que em si reconheceu com plena justiça, por ocasião da homenagem que em absoluto o mortificou não poder impedir.

Nesta ocasião confessou-se: poeta inculco e espontâneo.

Acusou-o Eugénio de Castro, mais joalheiro e esteta que lírico, de mandar aos prelos certos poemas com a mesma ideia de vários modos expressa e hesitações sobre qual seria a melhor. Salvo pareceres diferentes esta é a prova de espontaneidade multimoda, efervescente, num génio devastado por uma terrível doença, envelhecido, mas consciente das suas responsabilidades literárias em virtude da consagração que lhe foi feita.

Quanto a cultura e elevação de espírito, tinha-a (demonstrou-o, por exemplo, a admiração por Victoria Colonna) mas não recorria aos talentos culturais para se revelar nos versos exactamente inflados de encanto pelo natural e sereno lirismo da sua alma bondosíssima radiante da mais sã delicadeza e da mais límpida claridade.

TOTOBOLA

25.ª jornada 12/3/1967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	CUF — Porto	2
2	Braga — Sanjoanense	1
3	Académica — Benfica	2
4	Atlético — Setúbal	1
5	Sporting — Belenenses	1
6	Varzim — Beira Mar	1
7	Leixões — Guimarães	1
8	Ovarense — Leça	1
9	Oliveirense — Peniche	1
10	Seixal — C. Piedade	1
11	Lusitano — Barreirense	1
12	Leões — Torreense	2
13	Almada — Alhandra	1

V. P.

«POVO ALGARVIO» N.º 1707 — 5-3-1967

Tribunal Judicial
da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2ª Publicação

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber que no dia 16 do próximo mês de Março, pelas 14 horas, no Tribunal desta Comarca e na acção especial de arbitramento requerida por Maria José de Sousa contra Custódio do Carmo Sousa e outros, que corre termos pela Secretaria Judicial desta comarca, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte prédio, que é propriedade indivisa da requerente e dos requeridos:

A ARREMATAR

Courela de terra de semear de regadio, com vário arvoredado mimoso, nora, tanque e levadas e casas de moradia e suas dependências, no sítio de Bernardinho, freguesia de Santiago, desta comarca, que confronta de nascente com Luís Macedo, norte com estrada e sul e poente com ribeiro. Não descrita na Conservatória do Registo Predial mas inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico n.º 358 e sob o artigo urbano n.º 1127, com o valor matricial total de trinta e três mil oitocentos e oitenta escudos; valor por que vai ser posta em praça.

Tavira, 20 de Fevereiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

TRESPASSA-SE

Mercearia, louças e vidros, casa antiga, por motivo de retirada.

Trata o próprio, António da Cruz Gonçalves, Rua dos Mouros n.º 10 — Tavira.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



CANTO, O MAIOR VULTO DE TIMOR

Desde há vários anos que os antigos colegas do saudoso e heróico Eng. geógrafo Artur do Canto, mandam rezar missa, sufragando a alma daquele valente, que em terras portuguesas de Timor, mostrou, então ao invasor nipónico, quem são os Portugueses.

Com tal gesto, este grupo de engenheiros, amigos do Canto, mostram que a amizade não é palavra vã e que devemos recordar os mortos, para exemplo dos vivos.

Temos afirmado, desde há muito, que o Eng. Canto foi o maior vulto de Timor durante a ocupação.

Não tivemos a honra de estarmos com ele, durante o seu sofrimento, mas chegamos pouco depois e escutamos o que diziam então os timorenses que com ele lidaram.

Não tivera conta as vezes que este herói teve que estar perante os nipónicos, para desfazer mal entendidos, entre aqueles *senhores* e os portugueses.

Muito sofreu mesmo antes de ter sido mandado para a Ilha de Alor, onde viria a morrer, de fome e minado pela doença.

Alguns anos antes das invasões, o saudoso Canto fôra para a Ilha Verde e Vermelha de Timor, em missão de serviço. Conhecia toda a Ilha de lés a lés. E a sua maneira delicada de ser, era bem conhecida de todos os habitantes.

Assim, quando aqueles *senhores* se apossaram da nossa Terra, ele foi escolhido para administrador de Dili e delegado dos portugueses que estavam nas zonas de concentração de Liquiçá e Maubáa.

Só uma pessoa de alma grande, como o saudoso Eng. seria capaz de aturar os nipónicos nas suas exigências e nos seus *maus fígados*.

«Agosto 22 — vejo aproximar 6 aviões australianos. Metralheiam o hospital da vila. Não há feridos do nosso lado. Os japoneses recolheram-se nos

abrigos não fazendo fogo, para não se desmascararem. Os aviões metralharam as barcas japonesas que estavam na praia. Voltam de novo a lançar me-

— POR —
JOSÉ REBELO

tralha sobre a vila. A mulher do sargento Napoleão caiu. O seu estado inspira cuidados e baixa ao hospital onde tem um aborto. Hoje consegui arranjar um pouco de batata doce, para os muidos Amanhã, veremos».

Estas linhas que aqui traçamos, são restos dum pequeno relatório feito por desconhecido que então estava na zona de Liquiçá. Em face deste ataque o saudoso Eng. foi chamado aos Comandos. Foi atendido pelo sargento Kato. Desejavam saber quem teria fornecido aos australianos elementos para que estes os viessem bombardear.

— Aqui anda mão de português, senhor Canto. Temos que saber quem foi. Vamos *ceifar* meia dúzia deles, e já saberemos depois quem *bufou*. O senhor Eng. é que é o responsável. Vem para cá dizer que os portugueses são isto e aquilo e nós é que sabemos bem quem eles são. Não se sacrifique por eles! — Nós sabemos melhor do que o senhor como eles são!

E o saudoso, o bom e o valente Canto, lá ia aturando aqueles *senhores*, muitas vezes já sem paciência para tal. Mas era necessário; tinha que haver quem se sacrificasse por aqueles que estavam dentro do arame farpado da chamada zona de concentração de Liquiçá. Mas certo dia, Deus, deixou de fazer companhia ao saudoso Canto, e os nipónicos, prenderam-no, alegando que ele financiava uma coluna de bravos portugueses, que lhes andava a fazer a vida cara. Levado para a Ilha de Alor, ali veio a falecer, faminto e bastante doente. A sua perda foi sentida por to-

DOS LIVROS

Os Eygletière

por Henri Troyat

De Henri Troyat, consagrado romancista francês, "best-seller" mundial, a Livraria Clássica Editora acaba de publicar o romance "OS EYGLETIÈRE" um volume de 500 páginas, que é o primeiro de uma nova série do Autor e nos conta a história de uma família dos nossos dias.

O olhar do romancista passa através das paredes como se fosse de vidro. Nesse papel indiscreto, eis-nos introduzidos no interior dum família que não sabe que a estão vendo e que vive perante nós com as suas manias, as suas máguas, os seus segredos e as suas narrativas, com as suas acções singulares e as suas tarefas quotidianas.

No nosso tempo, no coração de Paris, a Família Eygletière, forma um grupo humano desunido, como há tantos. Um pai divorciado, que casou com uma mulher dez anos mais nova do que ele, uma mãe que também por seu lado tornou a casar, três filhos grandes que seguem os seus estudos e têm cada qual os seus problemas, a tia Madeleine que, do fundo da sua província, estoura de amor por eles, e ocorre com os seus conselhos, a sua lucidez, o seu desajeitamento generoso e violento, logo que eles a chamam em seu socorro.

Aos dramas dos novos, responde a confusão dos mais velhos... Na verdade, o combate dos Eygletière em busca do seu equilíbrio interior, e a expressão da crise moral que lavra pelo mundo civilizado do após-guerra onde, depois do desmoronamento da estrutura familiar clássica, pais e filhos se esforçam em vão por definir novas relações adaptadas aos imperativos sociais e psicológicos do seu tempo.

Uma vez mais, Henri Troyat confere a cada um dos seus personagens, o peso, e o calor dum ser vivo. A aventura dos seus heróis, torna-se a pouco e pouco a nossa. Sem nunca os julgar, arrasta-os e arrasta-nos atrás deles, para um novo ciclo romântico, de que este volume brilhante, trágico, irónico e terno ao mesmo tempo, constitui a primeira fase.

OS LASERES

por Jacques Trémolières

A eletrónica quântica fez a sua entrada verdadeira em público com o laser, em 1962. Nesse ano, um raio luminoso partindo da Terra iluminou a Lua, e foi demonstrado que esse mesmo raio era igualmente capaz de

dos os que o conheciam, e muitos lhe deviam a vida. O Eng. Canto, morreu, pois, vítima do seu bom procedimento e por ser um dos maiores de Timor. São homens destes que fizeram o lema, que Camões cantou em verso: Julgareis qual é mais excelente, se ser do Mundo Rei, se de tal Gente.

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

A fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica seguiu para Lisboa o nosso conterrâneo e assinante, sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, funcionário municipal aposentado.

— A fim de assistir a uma intervenção cirúrgica à garganta a que foi submetida uma sua filhinha, deslocou-se à capital com sua esposa e mãe, o sr. Daniel da Cunha Dias, conceituado comerciante da nossa praça.

atravessar uma lâmina de barba numa fracção de segundo.

Estas experiências espectaculares contribuíram grandemente para tornar conhecido este dispositivo e quase parecia que o laser era a concretização da eletrónica quântica. Na realidade assistimos ao prolongamento dos estudos efectuados sobre os lasers por Townes e Schawlow, estudos retomados em 1959 sob a forma de uma montagem funcionando no campo das frequências ópticas.

Como sempre acontece quando as conquistas da ciência atingem um alto grau de especialização que já se não compadece com a insuficiência dos conhecimentos gerais ao alcance do público, livros como estes de Jacques Trémolières revestem-se de grande interesse, na medida em que permitem uma actualização do saber, cada vez mais necessária.

Divide-se esta obra nos seguintes capítulos: «A electrónica, os lasers de sólidos, os lasers de semi-condutores, os lasers de líquidos, aplicações em metalurgia, aplicações em biologia, e em medicina, as telecomunicações, aplicações científicas diversas, a electrónica quântica o futuro e uma evolução explosiva.»

Tradução de Maria Antónia Borges de Sousa.

(Editorial Estúdios Cor, Enciclopédia Diagramas, 112 páginas, ilustrado, esc. 20\$00.)

Autobiografia Prematura
de levutchenko

O seu primeiro lançamento de 1967 caracteriza-se pela diversidade temática e pela diferenciação de públicos a que se destina.

Começamos por destacar uma obra assinada por uma das personalidades literárias mais discutidas nos últimos anos. Trata-se de *Autobiografia Prematura*, de levutchenko. Um dos escritores soviéticos mais viajados pelo Ocidente já visitou a França a Inglaterra e os Estados Unidos, tendo passado seis semanas neste último país. levutchenko dirige-se através do seu livro, principalmente aos leitores ocidentais, que desconhecem em grande parte a sua poesia.

Na verdade, *Autobiografia Prematura* é um vivo diálogo, repassado de autêntico humanismo, entre o escritor e o possível leitor. Todavia, não é apenas na sua qualidade de escritor e poeta que levutchenko surge nesta sua obra: é também na sua qualidade de cidadão, de homem consciente da sua dimensão social, dos problemas do seu e nosso tempo. Para levutchenko, aliás, não poderia ser de maneira diferente: "Sempre que o poeta tenta dividir-se, separar em si o homem do poeta, suicida-se como artista inevitavelmente" - como ele próprio afirma.

A Beleza da Mulher
de Gilda Lund

Constitui quase uma novidade no mercado editorial português. Com efeito a mulher portuguesa passa a dispor de um precioso manual prático da beleza feminina, escrito por uma autoridade no assunto. Em abono desta afirmação bastará dizer que Gilda Lund foi responsável pelas relações públicas de uma das mais reputadas companhias de produtos de beleza, ao longo de quinze anos.

Será talvez desnecessário dizer que hoje, nenhuma mulher deve desprezar toda uma série de questões respeitantes à sua beleza.

Ora o livro que acabaram de lançar vem pôr ao alcance da mulher portuguesa toda uma estímulo de conhecimentos preciosos para a conservação não só da sua beleza como também da sua frescura e juventude, dentro dos limites do possível, é claro.

Anuncie neste Jornal

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

PEIXE

DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHE PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMARIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

* TRAVESSA DA SAÚDE, 2 - LISBOA *



SERVICÓ DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS



CADA UM NO SEU LUGAR

Com as armas na mão, a estudar, a trabalhar nas Fábricas, nos Escritórios, nos Campos ou nas Oficinas, cada um no seu lugar, deve estar atento e trabalhar o mais possível para que Portugal possa aguentar firme e defender os seus direitos em toda a parte

Se houver abundância, fartura, essa defesa será mais fácil.

Se é lavrador aplique bons adubos com abundância e verá os resultados.

Quem aduba com

Nitrolusal

em fundo ou cobertura não aduba mal
NÃO POUPE NOS ADUBOS!

